

Editorial

O FANTASMA DA RECESSÃO

Diante de um cenário cada vez mais preocupante para a economia no fechamento de 2014, o certo é que o futuro presidente da República que sairá das urnas em breve terá muito trabalho pela frente.

Em sã consciência, infelizmente, ninguém duvida de que a possibilidade de uma recessão vem se materializando insistentemente, quando se levam em conta as estatísticas divulgadas ultimamente.

O comportamento dos mais variados indicadores alusivos a produção, emprego, consumo e inadimplência mostra que a crise é real, enquanto o custo de vida é sempre motivo de preocupação.

Nesse sentido, mais uma vez, a projeção de instituições financeiras para o crescimento da economia, neste ano, voltou a cair pela 11ª vez seguida. O país deverá registrar um “pibinho” de apenas 0,81% no fechamento do atual exercício e um índice um pouquinho melhor, de 1,2%, em 2015. Os números estão aí para contradizer o ministro Guido Mantega, que continua descartando qualquer vulnerabilidade da economia, embora as últimas projeções tenham sido feitas pelo próprio Banco Central, que semanalmente toma pulso da situação junto às instituições financeiras.

A situação fica mais crítica ainda quando se sabe que os preços de vários produtos estão sendo mantidos inalterados há muito tempo, como os de gasolina, diesel e gás. E preocupa, também, o tamanho da conta que será apresentada à sociedade, em breve, no caso da energia.

Se preços congelados forem corrigidos de uma tacada só, como se diz na gíria, causarão estragos em cascata, pois o transporte, o frete e o custo de vida sofrerão reajustes que vão impactar todo mundo, em prejuízo, evidentemente, dos pobres, parcela mais beneficiada pela ação do governo em anos recentes. O remédio aplicado até agora, como a elevação do juro, não tem surtido resultado e afeta com força a indústria, especialmente a automobilística.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Luiz Alberto de Castro Tito
DIRETOR EXECUTIVO Heron Guimarães
DIRETOR FINANCEIRO Marcos de Oliveira e Souza

GERENTE COMERCIAL
Fabiano Guerra

GERENTE DE TECNOLOGIA
Fábio A. Santos

GERENTE INDUSTRIAL
Guilherme Reis

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Walmir Prado

GERENTE DE MARKETING
Alessandra Soares

GERENTE DE CIRCULAÇÃO
Isabel Santos

EDITORA EXECUTIVA
Lúcia Castro

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Michele Borges da Costa

ADJUNTO DA SECRETARIA DE REDAÇÃO
Murilo Rocha

CHEFE DE REPORTAGEM
Renata Nunes

EDITORES

Opinião: Victor de Almeida

Economia: Karlon Aredes

Política: Carla Kreeft

Magazine: Silvana Mascagna

Brasil/Mundo/Interessa: Aline Reskalla

Esportes: Denner Taylor

Cidades: Marina Schettini

Primeira: Frederico Duboc

Fotografia: Rejane Araújo

O.PINIÃO

Duke



www.dukechargista.com.br



FÁTIMA OLIVEIRA

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

As ideias feministas fazem toda a diferença nas eleições

Feminismo é uma concepção geral de luta contra a opressão

Sou e estou feminista desde adolescente. É como feminista que participo da luta de ideias nas eleições, convicta de que, mesmo o feminismo não sendo detentor de votos – e jamais oferecerá a qualquer candidatura “tantos votos” de cabresto –, faz toda a diferença no debate eleitoral como ideologia libertária, conferindo a qualquer candidatura um verniz mudancista.

O feminismo não é um balcão de negociação de votos, a exemplo de algumas denominações e seitas religiosas cristãs! Uma candidatura que agrega um polo feminista contará com pessoas alertas aos retrocessos e dispostas ao enfrentamento do fundamentalismo religioso, em defesa do Estado laico.

Cabe pontuar que “o feminismo é movimento de mulheres, mas nem todo movimento de mulheres é feminismo”. O feminismo é uma concepção geral de luta contra a opressão de gênero e o patriarcado, que urge ser superado nas sociedades democráticas, atualmente expresso com mais vigor no fundamentalismo religioso centrado nos corpos das mulheres, daí porque é crucial a defesa dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos para a consolidação da República e contra visões teocráticas de Estado!

Movimento de mulheres é toda mobilização de mulheres que aborda problemas referentes à situação da mulher na sociedade, tanto com caráter e perspectiva feministas quanto privilegiando as “lutas comunitárias” (contra a carência, por equipamentos sociais públicos, saneamento básico, transporte, habitação etc.).

A parcela do movimento de mulheres que trata de problemas materiais em si joga um papel essencial na luta pelas “necessidades imediatas de gênero” – as condições materiais de existência (moradia, saneamento, transporte, equipamentos sociais etc.) – e é um caldo de cultura perfeito para o entendimento de que a cidadania feminina exige luta específica.

A parcela feminista luta por condições materiais de existência dignas e tem no horizonte as “necessidades estratégicas de gênero” – as perspectivas de um

Com o recrudescimento do fundamentalismo no mundo, não é simples para uma candidatura assumir a bandeira dos direitos da mulher

futuro sem opressão, de equidade entre os gêneros numa nova sociedade. No Brasil, os veios mais dinâmicos do feminismo contemporâneo são as mulheres negras, que tencionam o feminismo a incorporar a luta antirracista; e as trabalhadoras, que forçam o feminismo a não esquecer o antagonismo que há entre os interesses das mulheres da burguesia e das classes populares, como disse a feminista e bolchevique russa Alexandra Kollontai (1872-1952).

Uma campanha eleitoral é um espaço privilegiado de conscientização de amplas massas, capaz de sensibilizar pessoas em luta dos diferentes movimentos sociais e até aquelas solitariamente indig-

nadas. Mas não só! É um espaço valioso para a conscientização das candidaturas, sejam femininas ou masculinas. Com o recrudescimento do fundamentalismo no mundo, não é simples para uma candidatura assumir, ainda que difusamente, a bandeira dos direitos da mulher. Logo, precisam de instigação, posto que vivemos num país que nunca concedeu direitos às mulheres: nós os conquistamos, todos, com muita luta!

Recordemos a campanha à Presidência da República em 2010, que foi a mais difícil que vivenciei, pois envolveu exponencialmente os corpos das mulheres e exigiu do feminismo um ativismo monumental, como relatei em artigo especial para o site Viomundo, em 7.10.2010, “Eleições presidenciais 2010: em leilão, os ovários das mulheres!” Iniciei dizendo: “Isso aqui, o Brasil, não é uma colônia religiosa, não é um Reino nem um Império, é uma República!”

DUKE

